

Ferrovia Norte Sul S.A.

***Demonstrações Contábeis Referentes ao
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2008
e ao Período entre 7 de Dezembro de 2007
(Data da Constituição da Companhia) e
31 de Dezembro de 2007 e
Parecer dos Auditores Independentes***

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

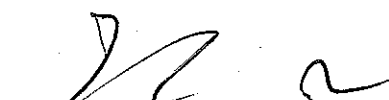
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Ferrovia Norte Sul S.A.
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Ferrovia Norte Sul S.A. (“Companhia”) levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e ao período entre 7 de dezembro de 2007 (data da constituição da Companhia) e 31 de dezembro de 2007, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ferrovia Norte Sul S.A. em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e ao período entre 7 de dezembro de 2007 (data de constituição da Companhia) e 31 de dezembro de 2007, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2009


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” RJ


Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC 1RJ 036.206/O-5

FERROVIA NORTE SUL S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
CIRCULANTE			
Disponibilidades	3	20.031	224
Contas a receber de clientes		304	-
Total do circulante		<u>20.335</u>	<u>224</u>
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Impostos a compensar		3.333	1.846
Outros		151	-
Total do realizável a longo prazo		<u>3.484</u>	<u>1.846</u>
Imobilizado	4	76.111	-
Intangível - Direito de subconcessão	5	1.660.552	1.482.081
Total do não circulante		<u>1.740.147</u>	<u>1.483.927</u>
TOTAL		<u><u>1.760.482</u></u>	<u><u>1.484.151</u></u>
 <u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>			
CIRCULANTE			
Subconcessão a pagar	6	933.200	372.265
Fornecedores		329	-
Partes relacionadas	8	4.138	-
Imposto de renda a pagar		943	-
Dividendos propostos		5.679	-
Outros		758	-
Total do circulante		<u>945.047</u>	<u>372.265</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Subconcessão a pagar	6	-	<u>372.265</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	7	797.203	743.203
Reservas de lucros		18.232	-
Prejuízos acumulados		-	(3.582)
Total do patrimônio líquido		<u>815.435</u>	<u>739.621</u>
TOTAL		<u><u>1.760.482</u></u>	<u><u>1.484.151</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FERROVIA NORTE SUL S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008
E PARA O PERÍODO ENTRE 7 DE DEZEMBRO DE 2007 (DATA DA CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) E
31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Em milhares de reais, exceto resultado por mil ações)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS	62.637	
Impostos sobre serviços	<u>20.335</u>	
Receita líquida de serviços	60.187	
Custo dos serviços prestados	<u>(28.490)</u>	
LUCRO BRUTO	31.697	
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas gerais e administrativas	(3.037)	-
Despesas financeiras	(370)	(5.428)
Receitas financeiras	1.616	-
Outras despesas operacionais	(65)	-
Total	<u>(1.856)</u>	<u>(5.428)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	29.841	(5.428)
Imposto de renda e contribuição social	<u>(2.348)</u>	<u>1.846</u>
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO/PERÍODO	<u>27.493</u>	<u>(3.582)</u>
Lucro (prejuízo) líquido do exercício/período por mil ações	<u>34,49</u>	<u>(3,58)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FERROVIA NORTE SUL S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DEZEMBRO DE 2007 (DATA DA CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) E 31 DE DEZEMBRO DE
2007

(Em milhares de reais, exceto dividendos por mil ações)

	Capital social	Reservas de lucros			Lucros / (prejuízos) acumulados	Total
		Legal	Expansão e investimentos			
Integralização de capital em 2007	743.203	-	-	-	-	743.203
Prejuízo líquido do período	-	-	-	-	(3.582)	(3.582)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	743.203	-	-	-	(3.582)	739.621
Aumento de capital	54.000	-	-	-	-	54.000
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	27.493	27.493
Destinação:						
Dividendos propostos (R\$7,12 por mil ações)	-	-	-	-	(5.679)	(5.679)
Apropriação às reservas de lucros	-	1.195	17.037	-	(18.232)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	797.203	1.195	17.037	-	-	815.435

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FERROVIA NORTE SUL S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008
E PARA O PERÍODO ENTRE 7 DE DEZEMBRO DE 2007 (DATA DA CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA)
E 31 DE DEZEMBRO DE 2007
(Em milhares de reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício / período	27.493	(3.582)
Ajustes :		
Depreciação e amortização	11.640	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(1.846)
Encargos financeiros provisionados	274	5.428
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber de clientes	(304)	-
Tributos a compensar	(1.487)	-
Outros	(151)	-
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	329	-
Partes relacionadas	4.138	-
Impostos a pagar	943	-
Outros	758	-
Total dos recursos provenientes das atividades operacionais	<u>43.633</u>	<u>-</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao intangível	-	(742.979)
Aquisições de imobilizados	(77.826)	-
Total dos recursos aplicados nas atividades de investimento	<u>(77.826)</u>	<u>(742.979)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aportes de capital	<u>54.000</u>	<u>743.203</u>
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>19.807</u>	<u>224</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>224</u>	<u>-</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>20.031</u>	<u>224</u>
Informações adicionais:		
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social	<u>2.533</u>	<u>-</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FERROVIA NORTE SUL S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E PARA O PERÍODO ENTRE 7 DE DEZEMBRO DE 2007 (DATA DA CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) E 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Em milhares de reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<u>GERAÇÃO DE VALOR ADICIONADO</u>		
Receita Bruta	62.637	-
Menos:		
Serviços contratados	(2.553)	-
Materiais	(118)	-
Combustíveis	(4.429)	-
Direito de passagem	(9.438)	-
Outros custos e despesas	(1.503)	(3.582)
Total	<u>(18.041)</u>	<u>(3.582)</u>
Valor adicionado bruto	44.596	(3.582)
Depreciação e amortização	<u>(11.640)</u>	-
Valor adicionado líquido	32.956	(3.582)
Recebido de terceiros:		
Receitas financeiras	<u>1.616</u>	-
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>34.572</u>	<u>(3.582)</u>
<u>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</u>		
Pessoal - Remuneração direta e benefícios	<u>1.660</u>	-
Impostos e contribuições - Federais	<u>5.145</u>	-
Remuneração de capitais de terceiros - Juros	<u>274</u>	-
Remuneração de capitais próprios :		
Dividendos propostos	5.679	-
Reinvestido - (prejuízos acumulados)	<u>21.814</u>	(3.582)
Total	<u>27.493</u>	<u>(3.582)</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	<u>34.572</u>	<u>(3.582)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

FERROVIA NORTE SUL S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E O PERÍODO ENTRE 7 DE DEZEMBRO DE 2007 (DATA DA CONSTITUIÇÃO DA COMPANHIA) E 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Ferrovia Norte Sul S.A. ("FNS" ou "Companhia") é uma sociedade por ações de capital fechado, constituída em Assembléia Geral realizada em 7 de dezembro de 2007 e registrada na Junta Comercial do Estado do Maranhão - JUCEMA em 14 de dezembro de 2007, regida por Estatuto Social, pela Lei das Sociedades por Ações, pela Lei de Concessões e Permissões de Serviços Públicos e demais leis e regulamentos aplicáveis, tendo como sede e foro a Cidade de São Luís no Estado do Maranhão e prazo indeterminado de duração, que não pode ser inferior ao prazo de todas as obrigações decorrentes do Contrato de Subconcessão de 30 anos, sendo este prorrogável, pelo mesmo prazo, desde que de comum acordo entre as partes. Sua principal controladora é a Companhia Vale do Rio Doce - VALE.

A Companhia tem como objeto social exclusivo realizar a exploração do transporte ferroviário de carga, compreendendo a operação, conservação, manutenção, monitoração, melhoramentos e adequação do trecho ferroviário, sob o regime de contrato de subconcessão como arrendamento, celebrado entre a Companhia e a Valec - Engenharia Construções e Ferrovias S.A., sociedade por ações controlada pela União Federal e supervisionada pelo Ministério dos Transportes, para operar o trecho entre Açailândia, no Estado do Maranhão, até Palmas no Estado do Tocantins.

A subconcessão se extinguirá com a concretização de um dos seguintes fatos: término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência da Companhia e extinção da subconcessão.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia apresentava um capital circulante líquido negativo de R\$924.712 que resultou da reclassificação do Exigível a Longo Prazo para o Passivo Circulante de parte do saldo de Subconcessão a pagar (Nota 6). Os compromissos de curto prazo serão honrados por aportes que a Companhia Vale do Rio Doce (controladora) deverá efetuar no exercício de 2009.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Apresentação das demonstrações contábeis

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638 e em 3 de dezembro de 2008 foi emitida a Medida Provisória nº 449, as quais modificam as disposições da Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404 de 1976. Adicionalmente, durante o ano de 2008, foram editados diversos pronunciamentos técnicos e orientações técnicas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC. As referidas legislações e normas contábeis estabelecem diversas alterações sobre a elaboração das demonstrações contábeis, visando ao alinhamento com as normas internacionais de contabilidade. As alterações introduzidas pelas legislações e normas mencionadas têm aplicação a partir de 2008 e as alterações que impactaram nas demonstrações contábeis da Companhia estão a seguir relacionadas:

- a) Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa. A Companhia já divulgava esta demonstração como informação adicional, passando agora, de acordo com a nova legislação e norma contábil, a ser exigida como demonstração obrigatória;
- b) Obrigatoriedade de elaboração da demonstração do valor adicionado; e
- c) Obrigatoriedade de avaliação do grau de recuperação de ativos.

As alterações acima mencionadas não tiveram impacto no resultado do exercício e nem no patrimônio líquido da Companhia.

2.2 Principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem a Lei 11.638/07, Medida Provisória Nº 449/08 e demais pronunciamentos contábeis do Conselho Federal de Contabilidade e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sendo as principais práticas resumidas a seguir:

a) Disponibilidades

Compreendem os valores de caixa, bancos e aplicações financeiras que podem ser resgatadas a qualquer tempo pela Companhia. Essas aplicações estão classificadas como títulos para negociação e são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, e ajustado pelo seu valor justo, com contrapartida no resultado do exercício.

b) Contas a receber de clientes

São registrados pelo valor faturado. Até 2008, os contratos firmados possuem média de pagamento de sete dias.

c) Imobilizado e Intangível

Estão demonstrados ao custo de aquisição. A depreciação e a amortização são calculadas pelo método linear. O intangível refere-se ao direito de subconcessão conforme contrato, acrescido dos custos pela atualização aplicada às parcelas a pagar de subconcessão.

d) Imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL)

Foram registrados por competência e calculados pelo método do lucro presumido em 2008.

e) Demais ativos e passivos

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.

f) Receitas e despesas

São reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência.

g) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações contábeis. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas e premissas utilizadas.

3. DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro, o saldo de disponibilidades inclui o caixa e bancos além de aplicações resgatáveis a qualquer momento, realizadas em instituições financeiras de primeira linha, como se segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Caixa e bancos	76	224
Títulos e valores mobiliários	<u>19.955</u>	<u>-</u>
Total	<u>20.031</u>	<u>224</u>

Os saldos de disponibilidades correspondem ao caixa e equivalentes de caixa no final de cada exercício.

4. IMOBILIZADO

Em 31 de dezembro de 2008, o ativo imobilizado tinha a seguinte composição:

		Taxas anuais de depreciação <u>(%)</u>
Vagões	70.392	8
Locomotivas	5.721	3,33
Outros	<u>184</u>	10
Subtotal	76.297	
Depreciações acumuladas	<u>(1.714)</u>	
	74.583	
Imobilizações em curso:		
Dormentes e equipamentos ferroviários	<u>1.528</u>	
Total	<u>76.111</u>	

Ao final do contrato de subconcessão, os ativos passarão para propriedade da Valec.

5. INTANGÍVEL

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o ativo intangível tinha a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Direito de subconcessão – Trecho em operação	441.641	-
Direito de subconcessão – Trecho ainda não em operação	<u>1.229.110</u>	<u>1.482.081</u>
Total	1.670.751	1.482.081
Amortização acumulada do trecho em operação	(10.199)	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Intangível líquido	<u>1.660.552</u>	<u>1.482.081</u>

A movimentação do ativo intangível foi o seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Saldo inicial	1.482.081	-
Direitos de subconcessão	-	1.482.081
Custos capitalizados	188.670	-
Amortização	<u>(10.199)</u>	<u>-</u>
Saldo final	<u>1.660.552</u>	<u>1.482.081</u>

O valor bruto do ativo intangível, em 31 de dezembro de 2008, de R\$1.670.751 consiste do registro efetuado em 20 de dezembro de 2007 de R\$1.482.081 referente ao direito de subconcessão da Ferrovia Norte Sul S.A para exploração comercial do total de 720 km entre Açailândia (MA) e Palmas (TO), mais a atualização monetária capitalizada do passivo de subconcessão a pagar pela variação do IGP-DI acrescida de 12% ao ano no valor de R\$188.670. A entrega pela Valec dos trechos entre Araguaína (TO) a Guaraí (TO) de 213,2 Km, está prevista para o início de 2009 e entre Guaraí (TO) a Palmas (TO) de 148,3 Km e entre Açailândia (MA) e Porto Franco (MA) de 158,5 Km, está prevista para dezembro de 2009. A amortização refere-se ao trecho em operação, a partir de 2008, entre Porto Franco e Araguaína com a extensão de 200 Km.

A amortização do trecho em operação está sendo feita à taxa de 3,33% ao ano, correspondente ao prazo de concessão de 30 anos.

6. SUBCONCESSÃO A PAGAR

A Companhia celebrou, em 20 de dezembro de 2007, com a VALEC – Engenharia Construções e Ferrovias S.A., sociedade por ações controlada pela União Federal e supervisionada pelo Ministério dos Transportes, contrato de subconcessão com arrendamento para exploração do transporte ferroviário de carga no trecho entre Açailândia (MA) e Palmas (TO).

Conforme contrato firmado entre as partes, o pagamento da subconcessão ocorrerá em três etapas, sendo a primeira equivalente a 50% do valor da subconcessão que já foi paga após a assinatura do contrato, e o restante deverá ser pago em 2009, referente a duas parcelas iguais atualizadas pelo IGP-DI acrescido de 12% ao ano. Em 31 de dezembro de 2008, o valor total atualizado dessas duas parcelas restantes era de R\$933.200.

7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 7 de dezembro de 2007, em Assembléia Geral, foi aprovada a constituição da Companhia na forma de sociedade por ações, com capital social de R\$73.500, dividido em 73.500.000 ações ordinárias, nominativas, todas emitidas e subscritas, sem valor nominal, com preço de emissão de R\$1,00 (um real) por ação, tendo como acionistas a Companhia Vale do Rio Doce com 73.499.999 (setenta e três milhões, quatrocentas e noventa e nove mil e novecentos e noventa e nove) ações ordinárias e a Docepar S.A. com 1 (uma) ação ordinária.

Em 20 de dezembro de 2007, em reunião do Conselho de Administração, foi apresentada a proposta da Diretoria para aumento do capital social em R\$669.703 mediante a emissão de 669.703.000 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, obedecendo os limites do capital autorizado. Por unanimidade dos membros do Conselho de Administração foi aprovado o aumento do capital social, sendo as ações subscritas e integralizadas na sua totalidade pela Companhia Vale do Rio Doce.

Em 31 de dezembro de 2007, o capital social era de R\$743.203, correspondendo a 743.202.786 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, e preço de subscrição de R\$1,00 (um real) por ação.

Em 30 de dezembro de 2008, em reunião do Conselho de Administração foi aprovada a proposta da Diretoria para aumento do capital social em R\$54.000 mediante a emissão de 54.000.000 de novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, obedecendo aos limites do capital autorizado que é de R\$797.293.

Em 31 de dezembro de 2008, o capital social é de R\$797.203, correspondente a 797.202.786 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, e preço de subscrição de R\$1,00 (um real) por ação.

A reserva legal foi calculada com base em 5% do lucro líquido do exercício, após absorção de prejuízos acumulados, de acordo com os termos da Lei das Sociedades Anônimas.

Os administradores estão propondo à Assembléia dos acionistas, o pagamento dos dividendos mínimos, conforme previsto no estatuto social da Companhia, calculados em 25% do lucro líquido do exercício de 2008, após absorção de prejuízos e destinação para a reserva legal.

A reserva para investimentos é destinada a cobrir o orçamento de capital da Companhia.

8. PARTES RELACIONADAS

O valor de R\$4.138 refere-se a pagar com a controladora - VALE em 31 de dezembro de 2008.

9. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

a) Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes e dos títulos a receber. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de clientes, cortando o fornecimento, caso o cliente deixe de realizar seus pagamentos.

b) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia encontram-se integralmente registrados em contas patrimoniais. Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2008 são: disponibilidades, contas a receber, fornecedores e partes relacionadas cujos saldos contábeis se aproximam, substancialmente, dos seus valores de mercado. A administração desses saldos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

10. COBERTURA DE SEGUROS

A cobertura de seguros em apólice contratada pela controladora Companhia Vale do Rio Doce está relacionada a riscos e responsabilidade civil inerentes às atividades operacionais da Companhia.

11. INFORMAÇÕES ADICIONAIS (NÃO AUDITADAS)

Geração Operacional

A geração operacional medida pelo EBITDA (LAJIDA) (lucro antes do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social e depreciação e amortização) foi de R\$40.232 em 31 de dezembro de 2008.

EBITDA não é uma medida de mensuração de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de nosso desempenho operacional ou como uma alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, segundo outras companhias.

EBITDA (LAJIDA)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Resultado operacional - EBIT	28.595	
Depreciação e Amortização	<u>11.640</u>	
EBITDA (LAJIDA)	<u>40.235</u>	
Depreciação e amortização	(11.640)	
Resultado financeiro líquido	1.246	(5.428)
Imposto de renda e contribuição social	<u>(2.348)</u>	<u>1.846</u>
Lucro líquido do exercício	<u>27.493</u>	<u>(3.582)</u>

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo de Salles Bartolomeu
Presidente

Marcus Vinícius Penteado
Vice Presidente

Cleber Cordeiro Lucas
Conselheiro

DIRETORIA

Zenaldo Oliveira
Diretor Presidente

Marcello Magistrini Spinelli
Diretor Vice Presidente

Nelo Bosi Ribeiro
Contador
CRC-MA 009.165/O-2
